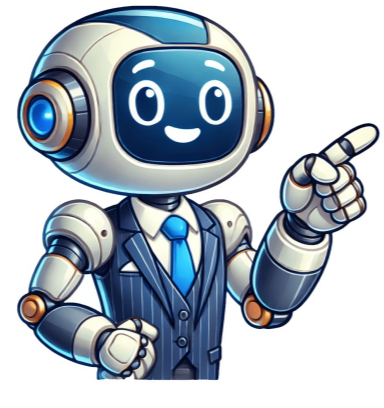


Click to verify



Cateter após cirurgia de pedra nos rins

A cirurgia para pedras nos rins é por vezes indicada quando essas formações endurecidas (ora nos rins, ora nos canais da urina – as vias urinárias) passam a incomodar a pessoa ou ocasionar problemas maiores como infecções ou sangramentos. Afinal, muitas vezes o acúmulo desses cristais naturalmente existentes na urina — que formam as pedras — passa despercebido por nós. Quando a intervenção é indicada pelo médico especialista, é comum que tenhamos dúvidas sobre o assunto, como a recuperação após o procedimento. E, neste post, vamos esclarecer todos os pontos-chave para que você entenda, completamente, todo o processo de recuperação após uma cirurgia para pedras nos rins! Como é a recuperação da cirurgia de pedra nos rins
Se você ainda não sabe o que são pedras nos rins, se tratam de cristais presentes na urina que, acumulados, podem endurecer e gerar sintomas de desconforto, como infecção urinária (e sangue na urina, em alguns casos), febre, alteração no fluxo urinário e vômitos. Isso ocorre porque as pedras nos rins se originam a partir do acúmulo em quantidade maior que o normal de elementos já presentes na urina (como cálcio, fosfatos, oxalatos, cistina, entre muitos outros), de distúrbios metabólicos do ácido úrico. Por algum tipo de obstrução nas vias urinárias, ou por alterações anatômicas, ou do funcionamento do mecanismo de filtração do rim (problema nefrológico). Tendo sido diagnosticado o problema e a cirurgia para pedras nos rins indicada pelo médico especialista, a recuperação tem alguns fatores em comum: Período de interação é geralmente curto. Para cirurgias que não fazemos corte, e tratamos a pedra através da navegação dos canais de urina e uso de laser, geralmente a alta é no mesmo dia, após a recuperação da anestesia; Para casos de urgências, por motivos de infecção, é esperado por volta ao menos, 24 horas (varia de acordo com o tipo de cirurgia para pedras nos rins) para observação do paciente; Tratamento por meio de analgésicos em episódios de dor (mais comum na região lombar), além de remédios para cólica como escopolamina ou para gases como lufal; Atenção nutricional, evitando o consumo de alimentos muito pesados no pós-operatório, que possam dar náusea a pessoa; Repouso relativo de 1 a 3 dias, isso é, pode-se executar atividades usuais, inclusive laborais, que não envolvam atividades físicas, carregar peso, exposição solar intensa. E para você que já sabe como é o tratamento para pedra nos rins, explicaremos a seguir o processo de recuperação! Cirurgia de cálculo renal a laser
Conhecida também como ureterorenolitripsia flexível (quando a pedra está no rim) ou ureterolitripsia semirrigida (quando a pedra está no ureter), a cirurgia é realizada com o auxílio de uma câmera e de uma fibra laser para pulverizar os cálculos renais — que são recolhidos posteriormente por outro instrumento minúsculo. O processo de recuperação para esse tipo de cirurgia para pedras nos rins consiste em: Alta hospitalar rápida (às vezes, no mesmo dia); Recomendação de retornar às atividades em 3 a 5 dias, aproximadamente. Lembrando que, acima, mencionamos as outras etapas de recuperação que são indicadas para todos os tipos de cirurgia para pedras nos rins. Cirurgia com pequeno corte
A nefrolitripsia percutânea é mais indicada para casos em que as pedras nos rins têm geralmente mais do que 15 mm. Uma pequena incisão é realizada nas costas. Uma câmera é inserida para orientar o médico, que fragmenta o cálculo renal através de um dispositivo ultrassônico ou pneumático. A recuperação para esse tipo de cirurgia para pedras nos rins demanda geralmente internação de 2 ou 3 dias. Já o período de atenção e retomada lenta à rotina pode levar de dias a semanas. Só então as atividades físicas começam a ser gradualmente reinseridas nos hábitos cotidianos do paciente. Fale conosco sobre a recuperação da cirurgia para pedras nos rins
Deve ter dado para perceber que a recuperação desse tipo de procedimento varia muito — tanto das características de cada paciente quanto do método adotado para fragmentar o cálculo renal. Contudo, seguir as recomendações médicas é de grande importância para garantir uma recuperação gradual. Inclusive, no que diz respeito à escolha do melhor tipo de cirurgia para pedras nos rins em cada situação junto com seu Urologista de confiança. Aqui, na Clínica Sartor, existe uma integração entre diversas especialidades de tratamento para cada paciente. Isso certamente traz vantagens múltiplas para uma recuperação eficiente após a cirurgia para pedras nos rins, independentemente de qual seja. Para saber como podemos te ajudar, entre em contato conosco e agende uma consulta! Duplo J
é um cateter indicado para desobstruir o fluxo urinário causado por pedras nos rins ou ureteres, tumores ou estreitamento dos ureteres, pois permite a passagem da urina dos rins até a bexiga. Encontra-se um Urologista perto de você! Parceria com Buscar Médico
Esse tipo de cateter, também conhecido como stent ureteral, é um tubo flexível ou de poliuretano, poluretano ou silicone de 10 a 35 cm, com duas pontas em forma de J, que ficam presas uma no rim e outra na bexiga, impedindo que o cateter se mova. O cateter duplo J é colocado pelo cirurgião urológico através de cirurgia por cistoscopia, podendo ser retirado após 1 semana a 6 meses, o que varia com a condição a ser tratada. Para que serve O cateter duplo J serve para permitir o fluxo normal da urina dos rins para a bexiga, evitar ou tratar a hidronefrose que é o inchaço dos rins pelo acúmulo de urina, ou ainda permitir a cicatrização do ureter após cirurgias. Além disso, o duplo J também ajuda a reduzir a cólica renal aguda causada por pedras nos rins. Leia também: Pedra nos rins: o que é, sintomas, causas e tratamento
tuasaude.com/pedra-nos-rins
É possível expelir pedra com duplo J?
É possível expelir pequenos fragmentos de pedras nos rins que possam ter ficado no trajeto entre os rins e a bexiga após a cirurgia para retirada de pedras nos rins. Veja como é feita a cirurgia para pedra nos rins. Quando é indicado O cateter duplo J é indicado para: Pedras nos rins ou ureteres, após a cirurgia; Córgulo sanguíneo no ureter; Estreitamento congênito do ureter; Inchaço do ureter após cirurgia; Tecido cicatricial, que pode ser formado por uma lesão ou cirurgia prévia no ureter; Infecção nos rins; Câncer no ureter, ovários ou útero. Além disso, o duplo J pode ser usado durante cirurgias abdominais que possam causar danos nos ureteres, pois o cateter facilita ao cirurgião identificar melhor os ureteres, evitando danos. Geralmente, o cateter é retirado ao final da cirurgia. O cateter duplo J é colocado e retirado pelo cirurgião urológico, após indicação do urologista. Se tem indicação para colocá-lo o duplo J, marque uma consulta com o urologista na região mais próxima de você. Parceria com agende sua consulta online
Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. Como deve ser o preparo Para se preparar para a colocação do duplo J, deve-se fazer os exames solicitados pelo urologista, como risco cirurgico ultrassom renal, tomografia computadorizada ou urografia excretora. Entenda como é feita a urografia excretora. Além disso, deve-se informar ao médico todos os medicamentos que utiliza com frequência, pois pode ser recomendado interromper seu uso, principalmente de anticoagulantes, alguns dias antes da cirurgia. No dia antes da colocação do duplo J, deve-se fazer jejum absozuto de 6 a 8 horas, ou conforme indicado pelo médico, já que é utilizada anestesia geral ou anestesia local com sedação durante a cirurgia. Como é colocado o cateter duplo J
A colocação do duplo J é feita pelo cirurgião urológico, no hospital, com anestesia geral ou anestesia local com sedação. Para realizar a colocação do duplo J, o médico deve seguir alguns passos, como: Aplicar soro na veia para hidratar e administrar a anestesia geral ou sedação; Fazer a assésia da uretra; Introduzir o cistoscópio pela uretra até a bexiga, que é um aparelho tem uma câmera na ponta para visualizar a entrada do ureter na bexiga; Aplicar um contraste urológico e realizar um raio X para localizar a obstrução do ureter; Introduzir um fio guia através do cistoscópio, até chegar à pelve renal; Inserir o cateter duplo J através do fio guia. Essa etapa é guiada por raio X; Retirar o fio guia e o cistoscópio. Após a colocação do duplo J, a pessoa deve permanecer algumas horas no hospital, sendo liberada para cada quando consegue esvaziar a bexiga e não apresenta febre ou outros sintomas. Leia também: Cistoscopia: o que é, para que serve e como é feita
tuasaude.com/cistoscopia
Quanto tempo a pessoa fica com duplo J?
O tempo que a pessoa fica com o duplo J varia de acordo com a condição a ser tratada. Assim, o duplo J pode ficar por cerca de 1 semana a 6 meses, por exemplo. Como é feita a retirada do duplo J
A retirada do duplo J é um procedimento simples, que pode ser feito com anestesia local e sedação. Para retirar o duplo J, o cirurgião urológico insere o cistoscópio através da uretra até a bexiga e com um instrumento puxa a extremidade do duplo J na bexiga, retirando através da uretra. No entanto, nos casos de cateter duplo J com fio externo ou "cordinha", sua retirada pode ser feita através desse fio, não sendo necessário usar o cistoscópio. Leia também: Como se retira o cateter duplo J?
tuasaude.com/medico-responde/como-e-feita-a-retirada-do-cateter-duplo-j
Possíveis complicações do duplo J
As principais complicações do duplo J são: Infecção urinária; Cólica renal ou dor na bexiga, uretra, pênis ou virilha; Aumento da frequência urinária; Dor abdominal ao urinar; Sangue na urina; Sensação de esvaziamento incompleto da bexiga; Incontinência urinária. Além disso, o cateter duplo J pode se deslocar para a bexiga ou pelve renal, principalmente quando deixado por muito tempo ou quando é utilizado o cateter muito curto. Outras complicações são infecção renal ou piora da infecção existente ou reações alérgicas ao anestésico utilizado. Leia também: Infecção renal: sintomas, causas e tratamento
tuasaude.com/infeccao-renal
Como aliviar a dor do cateter duplo J?
Para aliviar a dor do cateter duplo J, deve-se utilizar os remédios analgésicos ou anti-inflamatórios indicados pelo urologista, como paracetamol, dipirona ou ibuprofeno, ou supositório de diclofenaco sódico, por exemplo. Leia também: Diclofenaco sódico: para que serve e como usar
tuasaude.com/diclofenaco-sodico
O médico também pode indicar o uso do butilbrometo de escopolamina (Buscopam simples ou composto) para as cólicas renais. Saiba como usar o Buscopam. O que é o cateter de duplo J?
O cateter duplo J um dispositivo flexível tubular de 10 cm a 35 cm, do calibre aproximado de uma carga de caneta e que tem a finalidade de garantir o fluxo de urina entre o rim e a bexiga. A urina pode fluir tanto pelo canal de drenagem interno, quanto pela superfície externa do cateter.É frequentemente usado após procedimentos por ureter. Cistoscopia na via urinária (sem cortes), para tratamento de pedras ou estreitamentos do ureter. O nome duplo j vem da característica em forma de J das extremidades, que tem a finalidade de garantir o correto posicionamento do cateter.Quando usa o cateter de duplo J?Comumente é usado após cirurgias para o tratamento de cálculos nos rins e ureter. Pode ser usado também em qualquer cirurgia abdominal em que exista o risco de obstrução ao fluxo normal de urina.Onde é colocado o cateter de duplo J?A extremidade superior do cateter de duplo j fica posicionada no sistema coletor de urina no rim. A extremidade inferior deve repousar no interior da bexiga.Como é feito o implante de cateter de duplo J?Existem 3 formas de implantar o cateter de duplo j a - Através de uma microcâmera introduzida pela uretra. Nesta modalidade, o urologista identifica o orifício de drenagem do ureter dentro da bexiga e avançar o cateter utilizando finos fios especiais como guia. O posicionamento adequado do cateter é verificado utilizando uma máquina de RX durante o procedimento. b- Através da técnica percutânea. Nesta modalidade o cirurgião faz uma incisão de 8mm nas costas, ao nível do rim a ser operado, e implanta o cateter de forma semelhante ao descrito na técnica anterior c- Através de uma cirurgia aberta ou por vídeo. Nesta modalidade o cirurgião acessa o interior da cavidade abdominal (de forma aberta ou por vídeo), identifica o canal de ligação entre o rim e a bexiga (ureter), faz uma pequena abertura e implanta o cateter. Ao final, fecha a pequena abertura e segue para outros passos, a depender do tipo de cirurgia desejada.Qual o tempo de permanência do cateter de duplo J?O tempo de permanência varia em cada pessoa. Para Procedimentos rápidos, como o tratamento de cálculos renais, o cateter costuma ser retirado em até 1 semana. Em pacientes em tratamento para câncer, o cateter costuma ser trocado a cada 3 meses.Existem cateteres de material altamente resistente e projetados para serem trocados a cada 8 meses mas não são usados com frequência.Como é feita a retirada do cateter de duplo J?A retirada do cateter duplo J é um procedimento simples, feito em clínicas especializadas em urologia ou em hospital-dia. Para maior conforto do paciente, utilizamos anestesia local e uma sedação leve.O urologista introduz uma micro câmera através da uretra, acoplada a uma pinça adaptada para retirar o cateter pela sua ponta posicionada na bexiga.Não há necessidade de preparo especial para o procedimento e os pacientes recebem alta imediatamente após a retirada do dispositivo.É comum a ocorrência de pequenos sangramentos após a retirada do cateter, ou mesmo um desconforto leve durante a micção. Estes sintomas são facilmente controlados com a utilização de analgésicos e anti-inflamatórios por um curto período de tempo.Em alguns casos pode ser necessário a utilização de antibióticos por alguns dias após o procedimento. Para cateter ainda mais a retirada do cateter seu urologista pode colocar um pequeno fio de nylon preso na extremidade do cateter. O fio é exteriorizado pela uretra e fixado com esparadrapo na parte interna da coxa. Através da tração delicada deste fio é possível remover o cateter sem a necessidade de introduzir a micro câmera diretamente na bexiga. Posso ter relação com usando o cateter de duplo J?Sim manter relações sexuais não é contra indicado em pessoas que usam o cateter duplo J.Cuidados com o cateter de duplo JNão há Cuidados específicos relacionados ao cateter, contudo recomenda-se a ingestão de líquidos, como água e sucos naturais em grande quantidade.Além disso, evitar seguir o desejo micionnal por muito tempo, assim como evitar atividades físicas intensas, como corridas e pedaladas extenuantes. Pode ser necessário a utilização de antibióticos e medicações anti-inflamatórias durante o uso do dispositivo. É normal sentir dor usando o cateter de duplo J?A dor não é comum, contudo algumas pessoas relatam sensação de peso ou desconforto nas costas e na região baixa do abdôem.Caso surja febre, mal estar geral, calafrios, perda do apetite ou desconforto intenso para urinar, é fundamental que a equipe médica seja informada. A pielonefrite aguda pode ser uma complicação relacionada à utilização do cateter. Felizmente é um evento raro e responde muito bem ao tratamento estabelecido.Quais os sintomas normais ao usar o cateter de duplo J?Desconforto para urinar, ardência ou mesmo pequenos sangramentos podem ocorrer durante o uso do cateter. Olá, eu sou o Dr. Tiago, médico urologista em São Paulo, e atendo diariamente em relação sexual, pois durante o ato pode ocorrer a tração do fio e o cateter sair. Porém, se o cateter for totalmente interno, não há problema em ter relação sexual.O cateter duplo J pode causar febre?Febre pode denotar uma infecção, portanto, se você estiver usando o cateter duplo J e apresentar febre, entre em contato com seu médico imediatamente.Espere ter esclarecido suas dúvidas sobre o cateter duplo J. Caso tenha mais alguma pergunta, deixe nos comentários que responderei. E não deixe de conferir outros vídeos sobre procedimentos urológicos em nossa canal. Fonte: Cirurgia de Pedra nos Rins: 10 coisas que você precisa saber sobre o cateter Duplo J no Rim. por Dr. Tiago Guirro - Urologista 2 de março de 2018José Alexandre PedrosaRim2 A presença de pedra nos rins é causada pela cristalização de eletrólitos contidos na urina. As principais causas estão relacionadas a ingesta hídrica e de sais minerais com o sódio (componente do sal de cozinha). Apesar disso existe um componente individual caracterizado por uma predisposição a formação de cálculos. O tipo mais comum de cálculo é formado por um composto denominado oxalato de cálcio e está relacionado a um distúrbio chamado hipercaleciúria. Além dos cálculos de oxalato de cálcio, muitos outros compostos e muitos outros distúrbios que podem contribuir para este tipo de patologia. Alguns exemplos: Carbonato de cálcio Cálcio úrico Estruvita Todo este mecanismo de formação de pedras nos rins é muito importante para que possamos entender e prevenir a formação dos cálculos. No entanto, uma vez formado o tratamento irá seguir uma padrão comum. Falaremos aqui sobre cirurgia de pedra nos rins, que aborda o tratamento de cálculos já formados. Sintomas de pedra nos rins Independente do tipo, a simples presença de cálculos no interior dos sistema urinário pode levar a sintomas e complicações. A presença de sangue na urina ou dor na região lombar são alguns dos sintomas mais comuns. Outros sintomas podem estar associados a complicações. No caso de obstrução da drenagem de urina pode ocorrer dor de forte intensidade, ao que chamamos cólica nefrética. Em outras circunstâncias, a presença de bactérias nos cálculos pode levar a infecção urinária. Neste caso é comum a apresentação com febre e calafrios. Veja aqui os sintomas de cálculos urinários mais comuns: dor (comum em região lombar e na virilha) sangue na urina febre calafrios alteração da coloração a urina Quando operar cálculos renais? A cirurgia de pedra nos rins está indicada apenas na presença de cálculos volumosos ou complicações. Sabemos que pedras pequenas (menores que 7 mm) e sem sintomas podem ser acompanhadas com exames de imagem sem a necessidade de intervenção. Nestas situações a simples presença de cálculos não causa qualquer problema ao funcionamento dos rins, e em caso de migração existe uma possibilidade de eliminação espontânea. Quando o cálculo urinário é maior que 8 mm a chance de eliminação fica muito reduzida. Além disso, o crescimento do mesmo pode acarretar prejuizo da função renal e necessidade de múltiplos procedimentos invasivos para tratamento. Estes são os motivos pelos quais considera-se o tratamento para este tamanho de cálculo renal. Em casos sintomáticos ou associados a complicações, o tratamento deve ser inicialmente orientado para a desobstrução do sistema urinário. Nestes casos a passagem de cateter duplo J ou drenagem externa estão indicados. Quando há infecção, antibióticos por via endovenosa devem ser iniciados o mais rapidamente possível. A cirurgia de pedra nos rins deve ser realizada após a resolução quadra, como forma de prevenir novas complicações... Cálculos coraliformes - Cálculos coraliformes são cálculos volumosos maiores que 2 cm e que moldam a anatomia dos sistema coletor renal. Este tipo de cálculo tem uma grande associação com infecções graves. Além disso já foi demonstrado que em pacientes com cálculos coraliformes ocorre perda gradativa da função da unidade renal acometida. Quais são os tipos cirurgia de pedra nos rins? O tratamento do cálculo renal evoluiu muito nas últimas décadas graças a evolução tecnológica na área da endoscopia. Hoje em dia, o arsenal de instrumentos delicados utilizados na realização de procedimentos endo-urológicos é enorme. Isso permite a realização de cirurgias sem incisão ou com mínimos cortes, levando a recuperação acelerada. Veja mais... Cirurgia de cálculo renal: entenda quando ela é necessáriaSaiba sobre os diferentes tipos de cirurgia de pedra nos rins: cirurgia endoscópica para cálculo renal Apesar do nome complexo, a ureterorenolitripsia flexível consiste simplesmente de introduzir um litotritor e cálcio através do ureter até o rim e destruir o cálculo usando laser. Este tipo de cirurgia revolucio a abordagem das pedras nos rins pois possibilita a fragmentação e retirada das mesmo sem incisão, apenas através de orifícios naturais. O procedimento normalmente é realizado através de anestesia geral ou sedação profunda. Inicialmente introduz-se um cistoscópio e insere-se um fio guia no orifício ureteral até o rim. Para isso é necessário o uso de raio-x afim de garantir o posicionamento do fio guia. Em seguida passamos uma bainha ureteral, que é um grande conduto que vai desda a entrada da uretra até o rim. O objetivo da bainha é proteger o ureter da manipulação e múltiplas passagens do aparelho. Após a passagem da bainha ureteral o ureterorenoscópio flexível e introduzido até o rim. Este aparelho, apesar de se parecer com os demais endoscópios utilizados em outras áreas da medicina, é ultrafino e longo, fazendo com que a cirurgia se torne muito delicada. Uma vez no rim, a cirurgia para cálculo renal é realizada através da localização do mesmo e fragmentação. Para a fragmentação é necessária a utilização de fibras laser que são os únicos tipos de dispositivos capazes de destruir cálculos. Estes devem ser flexíveis e finos o suficiente para serem introduzidos no ureterorenoscópio. O tratamento dos cálculos é então realizado de duas formas. Em um pouco de sangue na urina.Por quanto tempo o cateter duplo J pode ficar?O tempo médio que o cateter duplo J fica em cirurgias de pedra nos rins é de 7 a 15 dias. Se necessário, pode ficar até três meses. Querir, se precisar ficar mais tempo, é preciso trocá-lo para evitar obstrução e calcificação.Qual a diferença entre o cateter com fio e o sem fio?O cateter com fio tem um fiozinho amarrado na ponta que sai pelo canal da urina, e serve apenas para facilitar sua retirada posterior. Já o sem fio é retirado no consultório, sem a necessidade de anestesia, em um procedimento que não dói.Como é retirado o cateter duplo J?Existem duas maneiras de retirar o cateter duplo J. Se ele estiver com o fio externo, é retirado no consultório sem dor. Se estiver sem o fio, é necessário ir para o centro cirúrgico, com sedação e um aparelho com câmera para retirá-lo pelo canal urinário. Existem restrições ao usar o cateter duplo J?A principal restrição é não pegar peso ou fazer atividades físicas intensas, pois podem agravar os sintomas do cateter duplo J.Pode ter relação sexual usando o cateter duplo J?Se o cateter duplo J liver com o fio externo, não é recomendado ter relação sexual, pois durante o ato pode ocorrer a tração do fio e o cateter sair. Porém, se o cateter for totalmente interno, não há problema em ter relação sexual.O cateter duplo J pode causar febre?Febre pode denotar uma infecção, portanto, se você estiver usando o cateter duplo J e apresentar febre, entre em contato com seu médico imediatamente.Espere ter esclarecido suas dúvidas sobre o cateter duplo J. Caso tenha mais alguma pergunta, deixe nos comentários que responderei. E não deixe de conferir outros vídeos sobre procedimentos urológicos em nossa canal. Fonte: Cirurgia de Pedra nos Rins: 10 coisas que você precisa saber sobre o cateter Duplo J no Rim. por Dr. Tiago Guirro - Urologista 2 de março de 2018José Alexandre PedrosaRim2 A presença de pedra nos rins é causada pela cristalização de eletrólitos contidos na urina. As principais causas estão relacionadas a ingesta hídrica e de sais minerais com o sódio (componente do sal de cozinha). Apesar disso existe um componente individual caracterizado por uma predisposição a formação de cálculos. O tipo mais comum de cálculo é formado por um composto denominado oxalato de cálcio e está relacionado a um distúrbio chamado hipercaleciúria. Além dos cálculos de oxalato de cálcio, muitos outros compostos e muitos outros distúrbios que podem contribuir para este tipo de patologia. Alguns exemplos: Carbonato de cálcio Cálcio úrico Estruvita Todo este mecanismo de formação de pedras nos rins é muito importante para que possamos entender e prevenir a formação dos cálculos. No entanto, uma vez formado o tratamento irá seguir uma padrão comum. Falaremos aqui sobre cirurgia de pedra nos rins, que aborda o tratamento de cálculos já formados. Sintomas de pedra nos rins Independente do tipo, a simples presença de cálculos no interior dos sistema urinário pode levar a sintomas e complicações. A presença de sangue na urina ou dor na região lombar são alguns dos sintomas mais comuns. Outros sintomas podem estar associados a complicações. No caso de obstrução da drenagem de urina pode ocorrer dor de forte intensidade, ao que chamamos cólica nefrética. Em outras circunstâncias, a presença de bactérias nos cálculos pode levar a infecção urinária. Neste caso é comum a apresentação com febre e calafrios. Veja aqui os sintomas de cálculos urinários mais comuns: dor (comum em região lombar e na virilha) sangue na urina febre calafrios alteração da coloração a urina Quando operar cálculos renais? A cirurgia de pedra nos rins está indicada apenas na presença de cálculos volumosos ou complicações. Sabemos que pedras pequenas (menores que 7 mm) e sem sintomas podem ser acompanhadas com exames de imagem sem a necessidade de intervenção. Nestas situações a simples presença de cálculos não causa qualquer problema ao funcionamento dos rins, e em caso de migração existe uma possibilidade de eliminação espontânea. Quando o cálculo urinário é maior que 8 mm a chance de eliminação fica muito reduzida. Além disso, o crescimento do mesmo pode acarretar prejuizo da função renal e necessidade de múltiplos procedimentos invasivos para tratamento. Estes são os motivos pelos quais considera-se o tratamento para este tamanho de cálculo renal. Em casos sintomáticos ou associados a complicações, o tratamento deve ser inicialmente orientado para a desobstrução do sistema urinário. Nestes casos a passagem de cateter duplo J ou drenagem externa estão indicados. Quando há infecção, antibióticos por via endovenosa devem ser iniciados o mais rapidamente possível. A cirurgia de pedra nos rins deve ser realizada após a resolução quadra, como forma de prevenir novas complicações... Cálculos coraliformes - Cálculos coraliformes são cálculos volumosos maiores que 2 cm e que moldam a anatomia dos sistema coletor renal. Este tipo de cálculo tem uma grande associação com infecções graves. Além disso já foi demonstrado que em pacientes com cálculos coraliformes ocorre perda gradativa da função da unidade renal acometida. Quais são os tipos cirurgia de pedra nos rins? O tratamento do cálculo renal evoluiu muito nas últimas décadas graças a evolução tecnológica na área da endoscopia. Hoje em dia, o arsenal de instrumentos delicados utilizados na realização de procedimentos endo-urológicos é enorme. Isso permite a realização de cirurgias sem incisão ou com mínimos cortes, levando a recuperação acelerada. Veja mais... Cirurgia de cálculo renal: entenda quando ela é necessáriaSaiba sobre os diferentes tipos de cirurgia de pedra nos rins: cirurgia endoscópica para cálculo renal Apesar do nome complexo, a ureterorenolitripsia flexível consiste simplesmente de introduzir um litotritor e cálcio através do ureter até o rim e destruir o cálculo usando laser. Este tipo de cirurgia revolucio a abordagem das pedras nos rins pois possibilita a fragmentação e retirada das mesmo sem incisão, apenas através de orifícios naturais. O procedimento normalmente é realizado através de anestesia geral ou sedação profunda. Inicialmente introduz-se um cistoscópio e insere-se um fio guia no orifício ureteral até o rim. Para isso é necessário o uso de raio-x afim de garantir o posicionamento do fio guia. Em seguida passamos uma bainha ureteral, que é um grande conduto que vai desde a entrada da uretra até o rim. O objetivo da bainha é proteger o ureter da manipulação e múltiplas passagens do aparelho. Após a passagem da bainha ureteral o ureterorenoscópio flexível e introduzido até o rim. Este aparelho, apesar de se parecer com os demais endoscópios utilizados em outras áreas da medicina, é ultrafino e longo, fazendo com que a cirurgia se torne muito delicada. Uma vez no rim, a cirurgia para cálculo renal é realizada através da localização do mesmo e fragmentação. Para a fragmentação é necessária a utilização de fibras laser que são os únicos tipos de dispositivos capazes de destruir cálculos. Estes devem ser flexíveis e finos o suficiente para serem introduzidos no ureterorenoscópio. O tratamento dos cálculos é então realizado de duas formas. Em um pouco de sangue na urina.Por quanto tempo o cateter duplo J pode ficar?O tempo médio que o cateter duplo J fica em cirurgias de pedra nos rins é de 7 a 15 dias. Se necessário, pode ficar até três meses. Querir, se precisar ficar mais tempo, é preciso trocá-lo para evitar obstrução e calcificação.Qual a diferença entre o cateter com fio e o sem fio?O cateter com fio tem um fiozinho amarrado na ponta que sai pelo canal da urina, e serve apenas para facilitar sua retirada posterior. Já o sem fio é retirado no consultório, sem a necessidade de anestesia, em um procedimento que não dói.Como é retirado o cateter duplo J?Existem duas maneiras de retirar o cateter duplo J. Se ele estiver com o fio externo, é retirado no consultório sem dor. Se estiver sem o fio, é necessário ir para o centro cirúrgico, com sedação e um aparelho com câmera para retirá-lo pelo canal urinário. Existem restrições ao usar o cateter duplo J?A principal restrição é não pegar peso ou fazer atividades físicas intensas, pois podem agravar os sintomas do cateter duplo J.Pode ter relação sexual usando o cateter duplo J?Se o cateter duplo J liver com o fio externo, não é recomendado ter relação sexual, pois durante o ato pode ocorrer a tração do fio e o cateter sair. Porém, se o cateter for totalmente interno, não há problema em ter relação sexual.O cateter duplo J pode causar febre?Febre pode denotar uma infecção, portanto, se você estiver usando o cateter duplo J e apresentar febre, entre em contato com seu médico imediatamente.Espere ter esclarecido suas dúvidas sobre o cateter duplo J. Caso tenha mais alguma pergunta, deixe nos comentários que responderei. E não deixe de conferir outros vídeos sobre procedimentos urológicos em nossa canal. Fonte: Cirurgia de Pedra nos Rins: 10 coisas que você precisa saber sobre o cateter Duplo J no Rim. por Dr. Tiago Guirro - Urologista 2 de março de 2018José Alexandre PedrosaRim2 A presença de pedra nos rins é causada pela cristalização de eletrólitos contidos na urina. As principais causas estão relacionadas a ingesta hídrica e de sais minerais com o sódio (componente do sal de cozinha). Apesar disso existe um componente individual caracterizado por uma predisposição a formação de cálculos. O tipo mais comum de cálculo é formado por um composto denominado oxalato de cálcio e está relacionado a um distúrbio chamado hipercaleciúria. Além dos cálculos de oxalato de cálcio, muitos outros compostos e muitos outros distúrbios que podem contribuir para este tipo de patologia. Alguns exemplos: Carbonato de cálcio Cálcio úrico Estruvita Todo este mecanismo de formação de pedras nos rins é muito importante para que possamos entender e prevenir a formação dos cálculos. No entanto, uma vez formado o tratamento irá seguir uma padrão comum. Falaremos aqui sobre cirurgia de pedra nos rins, que aborda o tratamento de cálculos já formados. Sintomas de pedra nos rins Independente do tipo, a simples presença de cálculos no interior dos sistema urinário pode levar a sintomas e complicações. A presença de sangue na urina ou dor na região lombar são alguns dos sintomas mais comuns. Outros sintomas podem estar associados a complicações. No caso de obstrução da drenagem de urina pode ocorrer dor de forte intensidade, ao que chamamos cólica nefrética. Em outras circunstâncias, a presença de bactérias nos cálculos pode levar a infecção urinária. Neste caso é comum a apresentação com febre e calafrios. Veja aqui os sintomas de cálculos urinários mais comuns: dor (comum em região lombar e na virilha) sangue na urina febre calafrios alteração da coloração a urina Quando operar cálculos renais? A cirurgia de pedra nos rins está indicada apenas na presença de cálculos volumosos ou complicações. Sabemos que pedras pequenas (menores que 7 mm) e sem sintomas podem ser acompanhadas com exames de imagem sem a necessidade de intervenção. Nestas situações a simples presença de cálculos não causa qualquer problema ao funcionamento dos rins, e em caso de migração existe uma possibilidade de eliminação espontânea. Quando o cálculo urinário é maior que 8 mm a chance de eliminação fica muito reduzida. Além disso, o crescimento do mesmo pode acarretar prejuizo da função renal e necessidade de múltiplos procedimentos invasivos para tratamento. Estes são os motivos pelos quais considera-se o tratamento para este tamanho de cálculo renal. Em casos sintomáticos ou associados a complicações, o tratamento deve ser inicialmente orientado para a desobstrução do sistema urinário. Nestes casos a passagem de cateter duplo J ou drenagem externa estão indicados. Quando há infecção, antibióticos por via endovenosa devem ser iniciados o mais rapidamente possível. A cirurgia de pedra nos rins deve ser realizada após a resolução quadra, como forma de prevenir novas complicações... Cálculos coraliformes - Cálculos coraliformes são cálculos volumosos maiores que 2 cm e que moldam a anatomia dos sistema coletor renal. Este tipo de cálculo tem uma grande associação com infecções graves. Além disso já foi demonstrado que em pacientes com cálculos coraliformes ocorre perda gradativa da função da unidade renal acometida. Quais são os tipos cirurgia de pedra nos rins? O tratamento do cálculo renal evoluiu muito nas últimas décadas graças a evolução tecnológica na área da endoscopia. Hoje em dia, o arsenal de instrumentos delicados utilizados na realização de procedimentos endo-urológicos é enorme. Isso permite a realização de cirurgias sem incisão ou com mínimos cortes, levando a recuperação acelerada. Veja mais... Cirurgia de cálculo renal: entenda quando ela é necessáriaSaiba sobre os diferentes tipos de cirurgia de pedra nos rins: cirurgia endoscópica para cálculo renal Apesar do nome complexo, a ureterorenolitripsia flexível consiste simplesmente de introduzir um litotritor e cálcio através do ureter até o rim e destruir o cálculo usando laser. Este tipo de cirurgia revolucio a abordagem das pedras nos rins pois possibilita a fragmentação e retirada das mesmo sem incisão, apenas através de orifícios naturais. O procedimento normalmente é realizado através de anestesia geral ou sedação profunda. Inicialmente introduz-se um cistoscópio e insere-se um fio guia no orifício ureteral até o rim. Para isso é necessário o uso de raio-x afim de garantir o posicionamento do fio guia. Em seguida passamos uma bainha ureteral, que é um grande conduto que vai desde a entrada da uretra até o rim. O objetivo da bainha é proteger o ureter da manipulação e múltiplas passagens do aparelho. Após a passagem da bainha ureteral o ureterorenoscópio flexível e introduzido até o rim. Este aparelho, apesar de se parecer com os demais endoscópios utilizados em outras áreas da medicina, é ultrafino e longo, fazendo com que a cirurgia se torne muito delicada. Uma vez no rim, a cirurgia para cálculo renal é realizada através da localização do mesmo e fragmentação. Para a fragmentação é necessária a utilização de fibras laser que são os únicos tipos de dispositivos capazes de destruir cálculos. Estes devem ser flexíveis e finos o suficiente para serem introduzidos no ureterorenoscópio. O tratamento dos cálculos é então realizado de duas formas. Em um pouco de sangue na urina.Por quanto tempo o cateter duplo J pode ficar?O tempo médio que o cateter duplo J fica em cirurgias de pedra nos rins é de 7 a 15 dias. Se necessário, pode ficar até três meses. Querir, se precisar ficar mais tempo, é preciso trocá-lo para evitar obstrução e calcificação.Qual a diferença entre o cateter com fio e o sem fio?O cateter com fio tem um fiozinho amarrado na ponta que sai pelo canal da urina, e serve apenas para facilitar sua retirada posterior. Já o sem fio é retirado no consultório, sem a necessidade de anestesia, em um procedimento que não dói.Como é retirado o cateter duplo J?Existem duas maneiras de retirar o cateter duplo J. Se ele estiver com o fio externo, é retirado no consultório sem dor. Se estiver sem o fio, é necessário ir para o centro cirúrgico, com sedação e um aparelho com câmera para retirá-lo pelo canal urinário. Existem restrições ao usar o cateter duplo J?A principal restrição é não pegar peso ou fazer atividades físicas intensas, pois podem agravar os sintomas do cateter duplo J.Pode ter relação sexual usando o cateter duplo J?Se o cateter duplo J liver com o fio externo, não é recomendado ter relação sexual, pois durante o ato pode ocorrer a tração do fio e o cateter sair. Porém, se o cateter for totalmente interno, não há problema em ter relação sexual.O cateter duplo J pode causar febre?Febre pode denotar uma infecção, portanto, se você estiver usando o cateter duplo J e apresentar febre, entre em contato com seu médico imediatamente.Espere ter esclarecido suas dúvidas sobre o cateter duplo J. Caso tenha mais alguma pergunta, deixe nos comentários que responderei. E não deixe de conferir outros vídeos sobre procedimentos urológicos em nossa canal. Fonte: Cirurgia de Pedra nos Rins: 10 coisas que você precisa saber sobre o cateter Duplo J no Rim. por Dr. Tiago Guirro - Urologista 2 de março de 2018José Alexandre PedrosaRim2 A presença de pedra nos rins é causada pela cristalização de eletrólitos contidos na urina. As principais causas estão relacionadas a ingesta hídrica e de sais minerais com o sódio (componente do sal de cozinha). Apesar disso existe um componente individual caracterizado por uma predisposição a formação de cálculos. O tipo mais comum de cálculo é formado por um composto denominado oxalato de cálcio e está relacionado a um distúrbio chamado hipercaleciúria. Além dos cálculos de oxalato de cálcio, muitos outros compostos e muitos outros distúrbios que podem contribuir para este tipo de patologia. Alguns exemplos: Carbonato de cálcio Cálcio úrico Estruvita Todo este mecanismo de formação de pedras nos rins é muito importante para que possamos entender e prevenir a formação dos cálculos. No entanto, uma vez formado o tratamento irá seguir uma padrão comum. Falaremos aqui sobre cirurgia de pedra nos rins, que aborda o tratamento de cálculos já formados. Sintomas de pedra nos rins Independente do tipo, a simples presença de cálculos no interior dos sistema urinário pode levar a sintomas e complicações. A presença de sangue na urina ou dor na região lombar são alguns dos sintomas mais comuns. Outros sintomas podem estar associados a complicações. No caso de obstrução da drenagem de urina pode ocorrer dor de forte intensidade, ao que chamamos cólica nefrética. Em outras circunstâncias, a presença de bactérias nos cálculos pode levar a infecção urinária. Neste caso é comum a apresentação com febre e calafrios. Veja aqui os sintomas de cálculos urinários mais comuns: dor (comum em região lombar e na virilha) sangue na urina febre calafrios alteração da coloração a urina Quando operar cálculos renais? A cirurgia de pedra nos rins está indicada apenas na presença de cálculos volumosos ou complicações. Sabemos que pedras pequenas (menores que 7 mm) e sem sintomas podem ser acompanhadas com exames de imagem sem a necessidade de intervenção. Nestas situações a simples presença de cálculos não causa qualquer problema ao funcionamento dos rins, e em caso de migração existe uma possibilidade de eliminação espontânea. Quando o cálculo urinário é maior que 8 mm a chance de eliminação fica muito reduzida. Além disso, o crescimento do mesmo pode acarretar prejuizo da função renal e necessidade de múltiplos procedimentos invasivos para tratamento. Estes são os motivos pelos quais considera-se o tratamento para este tamanho de cálculo renal. Em casos sintomáticos ou associados a complicações, o tratamento deve ser inicialmente orientado para a desobstrução do sistema urinário. Nestes casos a passagem de cateter duplo J ou drenagem externa estão indicados. Quando há infecção, antibióticos por via endovenosa devem ser iniciados o mais rapidamente possível. A cirurgia de pedra nos rins deve ser realizada após a resolução quadra, como forma de prevenir novas complicações... Cálculos coraliformes - Cálculos coraliformes são cálculos volumosos maiores que 2 cm e que moldam a anatomia dos sistema coletor renal. Este tipo de cálculo tem uma grande associação com infecções graves. Além disso já foi demonstrado que em pacientes com cálculos coraliformes ocorre perda gradativa da função da unidade renal acometida. Quais são os tipos cirurgia de pedra nos rins? O tratamento do cálculo renal evoluiu muito nas últimas décadas graças a evolução tecnológica na área da endoscopia. Hoje em dia, o arsenal de instrumentos delicados utilizados na realização de procedimentos endo-urológicos é enorme. Isso permite a realização de cirurgias sem incisão ou com mínimos cortes, levando a recuperação acelerada. Veja mais... Cirurgia de cálculo renal: entenda quando ela é necessáriaSaiba sobre os diferentes tipos de cirurgia de pedra nos rins: cirurgia endoscópica para cálculo renal Apesar do nome complexo, a ureterorenolitripsia flexível consiste simplesmente de introduzir um litotritor e cálcio através do ureter até o rim e destruir o cálculo usando laser. Este tipo de cirurgia revolucio a abordagem das pedras nos rins pois possibilita a fragmentação e retirada das mesmo sem incisão, apenas através de orifícios naturais. O procedimento normalmente é realizado através de anestesia geral ou sedação profunda. Inicialmente introduz-se um cistoscópio e insere-se um fio guia no orifício ureteral até o rim. Para isso é necessário o uso de raio-x afim de garantir o posicionamento do fio guia. Em seguida passamos uma bainha ureteral, que é um grande conduto que vai desde a entrada da uretra até o rim. O objetivo da bainha é proteger o ureter da manipulação e múltiplas passagens do aparelho. Após a passagem da bainha ureteral o ureterorenoscópio flexível e introduzido até o rim. Este aparelho, apesar de se parecer com os demais endoscópios utilizados em outras áreas da medicina, é ultrafino e longo, fazendo com que a cirurgia se torne muito delicada. Uma vez no rim, a cirurgia para cálculo renal é realizada através da localização do mesmo e fragmentação. Para a fragmentação é necessária a utilização de fibras laser que são os únicos tipos de dispositivos capazes de destruir cálculos. Estes devem ser flexíveis e finos o suficiente para serem introduzidos no ureterorenoscópio. O tratamento dos cálculos é então realizado de duas formas. Em um pouco de sangue na urina.Por quanto tempo o cateter duplo J pode ficar?O tempo médio que o cateter duplo J fica em cirurgias de pedra nos rins é de 7 a 15 dias. Se necessário, pode ficar até três meses. Querir, se precisar ficar mais tempo, é preciso trocá-lo para evitar obstrução e calcificação.Qual a diferença entre o cateter com fio e o sem fio?O cateter com fio tem um fiozinho amarrado na ponta que sai pelo canal da urina, e serve apenas para facilitar sua retirada posterior. Já o sem fio é retirado no consultório, sem a necessidade de anestesia, em um procedimento que não dói.Como é retirado o cateter duplo J?Existem duas maneiras de retirar o cateter duplo J. Se ele estiver com o fio externo, é retirado no consultório sem dor. Se estiver sem o fio, é necessário ir para o centro cirúrgico, com sedação e um aparelho com câmera para retirá-lo pelo canal urinário. Existem restrições ao usar o cateter duplo J?A principal restrição é não pegar peso ou fazer atividades físicas intensas, pois podem agravar os sintomas do cateter duplo J.Pode ter relação sexual usando o cateter duplo J?Se o cateter duplo J liver com o fio externo, não é recomendado ter relação sexual, pois durante o ato pode ocorrer a tração do fio e o cateter sair. Porém, se o cateter for totalmente interno, não há problema em ter relação sexual.O cateter duplo J pode causar febre?Febre pode denotar uma infecção, portanto, se você estiver usando o cateter duplo J e apresentar febre, entre em contato com seu médico imediatamente.Espere ter esclarecido suas dúvidas sobre o cateter duplo J. Caso tenha mais alguma pergunta, deixe nos comentários que responderei. E não deixe de conferir outros vídeos sobre procedimentos urológicos em nossa canal. Fonte: Cirurgia de Pedra nos Rins: 10 coisas que você precisa saber sobre o cateter Duplo J no Rim. por Dr. Tiago Guirro - Urologista 2 de março de 2018José Alexandre PedrosaRim2 A presença de pedra nos rins é causada pela cristalização de eletrólitos contidos na urina. As principais causas estão relacionadas a ingesta hídrica e de sais minerais com o sódio (componente do sal de cozinha). Apesar disso existe um componente individual caracterizado por uma predisposição a formação de cálculos. O tipo mais comum de cálculo é formado por um composto denominado oxalato de cálcio e está relacionado a um distúrbio chamado hipercaleciúria. Além dos cálculos de oxalato de cálcio, muitos outros compostos e muitos outros distúrbios que podem contribuir para este tipo de patologia. Alguns exemplos: Carbonato de cálcio Cálcio úrico Estruvita Todo este mecanismo de formação de pedras nos rins é muito importante para que possamos entender e prevenir a formação dos cálculos. No entanto, uma vez formado o tratamento irá seguir uma padrão comum. Falaremos aqui sobre cirurgia de pedra nos rins, que aborda o tratamento de cálculos já formados. Sintomas de pedra nos rins Independente do tipo, a simples presença de cálculos no interior dos sistema urinário pode levar a sintomas e complicações. A presença de sangue na urina ou dor na região lombar são alguns dos sintomas mais comuns. Outros sintomas podem estar associados a complicações. No caso de obstrução da drenagem de urina pode ocorrer dor de forte intensidade, ao que chamamos cólica nefrética. Em outras circunstâncias, a presença de bactérias nos cálculos pode levar a infecção urinária. Neste caso é comum a apresentação com febre e calafrios. Veja aqui os sintomas de cálculos urinários mais comuns: dor (comum em região lombar e na virilha) sangue na urina febre calafrios alteração da coloração a urina Quando operar cálculos renais? A cirurgia de pedra nos rins está indicada apenas na presença de cálculos volumosos ou complicações. Sabemos que pedras pequenas (menores que 7 mm) e sem sintomas podem ser acompanhadas com exames de imagem sem a necessidade de intervenção. Nestas situações a simples presença de cálculos não causa qualquer problema ao funcionamento dos rins, e em caso de migração existe uma possibilidade de eliminação espontânea. Quando o cálculo urinário é maior que 8 mm a chance de eliminação fica muito reduzida. Além disso, o crescimento do mesmo pode acarretar prejuizo da função renal e necessidade de múltiplos procedimentos invasivos para tratamento. Estes são os motivos pelos quais considera-se o tratamento para este tamanho de cálculo renal. Em casos sintomáticos ou associados a complicações, o tratamento deve ser inicialmente orientado para a desobstrução do sistema urinário. Nestes casos a passagem de cateter duplo J ou drenagem externa estão indicados. Quando há infecção, antibióticos por via endovenosa devem ser iniciados o mais rapidamente possível. A cirurgia de pedra nos rins deve ser realizada após a resolução quadra, como forma de prevenir novas complicações... Cálculos coraliformes - Cálculos coraliformes são cálculos volumosos maiores que 2 cm e que moldam a anatomia dos sistema coletor renal. Este tipo de cálculo tem uma grande associação com infecções graves. Além disso já foi demonstrado que em pacientes com cálculos coraliformes ocorre perda gradativa da função da unidade renal acometida. Quais são os tipos cirurgia de pedra nos rins? O tratamento do cálculo renal evoluiu muito nas últimas décadas graças a evolução tecnológica na área da endoscopia. Hoje em dia, o arsenal de instrumentos delicados utilizados na realização de procedimentos endo-urológicos é enorme. Isso permite a realização de cirurgias sem incisão ou com mínimos cortes, levando a recuperação acelerada. Veja mais... Cirurgia de cálculo renal: entenda quando ela é necessáriaSaiba sobre os diferentes tipos de cirurgia de pedra nos rins: cirurgia endoscópica para cálculo renal Apesar do nome complexo, a ureterorenolitripsia flexível consiste simplesmente de introduzir um litotritor e cálcio através do ureter até o rim e destruir o cálculo usando laser. Este tipo de cirurgia revolucio a abordagem das pedras nos rins pois possibilita a fragmentação e retirada das mesmo sem incisão, apenas através de orifícios naturais. O procedimento normalmente é realizado através de anestesia geral ou sedação profunda. Inicialmente introduz-se um cistoscópio e insere-se um fio guia no orifício ureteral até o rim. Para isso é necessário o uso de raio-x afim de garantir o posicionamento do fio guia. Em seguida passamos uma bainha ureteral, que é um grande conduto que vai desde a entrada da uretra até o rim. O objetivo da bainha é proteger o ureter da manipulação e múltiplas passagens do aparelho. Após a passagem da bainha ureteral o ureterorenoscópio flexível e introduzido até o rim. Este aparelho, apesar de se parecer com os demais endoscópios utilizados em outras áreas da medicina, é ultrafino e longo, fazendo com que a cirurgia se torne muito delicada. Uma vez no rim, a cirurgia para cálculo renal é realizada através da localização do mesmo e fragmentação. Para a fragmentação é necessária a utilização de fibras laser que são os únicos tipos de dispositivos capazes de destruir cálculos. Estes devem ser flexíveis e finos o suficiente para serem introduzidos no ureterorenoscópio. O tratamento dos cálculos é então realizado de duas formas. Em um pouco de sangue na urina.Por quanto tempo o cateter duplo J pode ficar?O tempo médio que o cateter duplo J fica em cirurgias de pedra nos rins é de 7 a 15 dias. Se necessário, pode ficar até três meses. Querir, se precisar ficar mais tempo, é preciso trocá-lo para evitar obstrução e calcificação.Qual a diferença entre o cateter com fio e o sem fio?O cateter com fio tem um fiozinho amarrado na ponta que sai pelo canal da urina, e serve apenas para facilitar sua retirada posterior. Já o sem fio é retirado no consultório, sem a necessidade de anestesia, em um procedimento que não dói.Como é retirado o cateter duplo J?Existem duas maneiras de retirar o cateter duplo J. Se ele estiver com o fio externo, é retirado no consultório sem dor. Se estiver sem o fio, é necessário ir para o centro cirúrgico, com sedação e um aparelho com câmera para retirá-lo pelo canal urinário. Existem restrições ao usar o cateter duplo J?A principal restrição é não pegar peso ou fazer atividades físicas intensas, pois podem agravar os sintomas do cateter duplo J.Pode ter relação sexual usando o cateter duplo J?Se o cateter duplo J liver com o fio externo, não é recomendado ter relação sexual, pois durante o ato pode ocorrer a tração do fio e o cateter sair. Porém, se o cateter for totalmente interno, não há problema em ter relação sexual.O cateter duplo J pode causar febre?Febre pode denotar uma infecção, portanto, se você estiver usando o cateter duplo J e apresentar febre, entre em contato com seu médico imediatamente.Espere ter esclarecido suas dúvidas sobre o cateter duplo J. Caso tenha mais alguma pergunta, deixe nos comentários que responderei. E não deixe de conferir outros vídeos sobre procedimentos urológicos em nossa canal. Fonte: Cirurgia de Pedra nos Rins: 10 coisas que você precisa saber sobre o cateter Duplo J no Rim. por Dr. Tiago Guirro - Urologista 2 de março de 2018José Alexandre PedrosaRim2 A presença de pedra nos rins é causada pela cristalização de eletrólitos contidos na urina. As principais causas estão relacionadas a ingesta